

Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária*Challenges encountered by nurses in the nursing consultation with hypertensive patients in primary care**Desafíos encontrados por los enfermeros en la consulta de enfermería con pacientes hipertensos en la atención primaria***Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira¹**

ORCID: 0000-0002-4070-7436

Luciana Carneiro de Brito¹

ORCID: 0000-0002-4258-8143

Simone Pinho Rozendo Leite²

ORCID: 0000-0003-0684-9243

Suely Lopes De Azevedo³

ORCID: 0000-0003-1107-3427

Adriana Loureiro Da Cunha¹

ORCID: 0000-0002-6971-4357

Roziclea Estevão do Nascimento¹

ORCID: 0000-0002-3654-518X

Thais de Rezende Bessa⁴

ORCID: 0000-0003-0282-9333

Cláudio José de Souza³

ORCID: 0000-0001-7886-039X

Juliana Ribeiro Manhães Da Silva⁵

ORCID: 0000-0001-8478-0726

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.²Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.³Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil.⁴Instituto de Nutrição do Cérebro e Coração. Rio de Janeiro, Brasil.⁵Instituto Federal da Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Bahia, Brasil.**Como citar este artigo:**

Oliveira ASFSR, Brito LC, Leite SPR, Azevedo SL, Cunha AL, Nascimento RE, Bessa TR, Souza CJ, Silva JRM. Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária. *Glob Acad Nurs.* 2022;3(Sup.1):e239. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200239>

Autor correspondente:

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
E-mail: alinefontesantarosa@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada
de Oliveira

Submissão: 04-05-2022

Aprovação: 07-06-2022

Resumo

Objetivou-se identificar os desafios da promoção e prevenção a saúde encontrada pelo enfermeiro na consulta de enfermagem a pacientes hipertensos. Trata-se de revisão integrativa, descritiva, realizado entre março e setembro de 2021, no Portal Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*, Base de dados da Enfermagem. Os descritores foram: Consulta de Enfermagem, Hipertensão arterial e Atenção Primária, sendo utilizado o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão: artigos em português, inglês, espanhol; disponíveis na íntegra; e indexados nos últimos 05 anos. Os critérios de exclusão: artigos incompletos e os fora do propósito da pesquisa. Dos artigos selecionados 13 atenderam ao objetivo proposto. Nestes, observou-se que o Enfermeiro na Atenção Primária em saúde, tem como desafio tanto motivar a adesão como estimular a manutenção ao tratamento do paciente hipertenso. Neste contexto em que existe acréscimo ao número de pessoas portadoras de HAS, é imprescindível que haja resolutividade da assistência nas UBS para que os protocolos preconizados sejam aderidos de forma integral por essa população.

Descritores: Enfermagem no Consultório; Hipertensão; Atenção Primária à Saúde; Política de Saúde; Enfermagem.

Abstract

The aim was to identify the challenges of health promotion and prevention encountered by nurses in nursing consultations for hypertensive patients. This is an integrative, descriptive review, carried out between March and September 2021, on the Virtual Health Library Portal, in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences, Bibliographic Index Español en Ciencias de la Salud, Online Medical Literature Analysis and Retrieval System, Nursing Database. The descriptors were: Nursing Consultation, Arterial Hypertension and Primary Care, using the Boolean operator "AND". Inclusion criteria: articles in Portuguese, English, Spanish; available in full; and indexed in the last 05 years. Exclusion criteria: incomplete articles and those outside the purpose of the research. Of the selected articles, 13 met the proposed objective. In these, it was observed that the Nurse in Primary Health Care has as a challenge both to motivate adherence and to encourage the maintenance of the treatment of the hypertensive patient. In this context, in which there is an increase in the number of people with SAH, it is essential that there is resoluteness of assistance in the UBS so that the recommended protocols are fully adhered to by this population.

Descriptors: Office Nursing; Hypertension; Primary Health Care; Health Policy; Nursing.

Resumen

El objetivo fue identificar los desafíos de promoción y prevención de la salud encontrados por los enfermeros en las consultas de enfermería de pacientes hipertensos. Esta es una revisión integradora, descriptiva, realizada entre marzo y septiembre de 2021, en el Portal de la Biblioteca Virtual en Salud, en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, Análisis de Literatura Médica en Línea y Sistema de Recuperación, Base de Datos de Enfermería. Los descriptores fueron: Consulta de Enfermería, Hipertensión Arterial y Atención Primaria, utilizando el operador booleano "AND". Criterios de inclusión: artículos en portugués, inglés, español; disponible en su totalidad; e indexados en los últimos 05 años. Criterios de exclusión: artículos incompletos y fuera del objeto de la investigación. De los artículos seleccionados, 13 cumplieron con el objetivo propuesto. En estos, se observó que el Enfermero en la Atención Básica a la Salud tiene como desafío tanto motivar la adherencia como incentivar el mantenimiento del tratamiento del paciente hipertenso. En este contexto, en el que hay un aumento en el número de personas con HAS, es fundamental que haya resolutividad en la asistencia en las UBS para que los protocolos recomendados sean cumplidos íntegramente por esta población.

Descriptores: Enfermería de Consulta; Hipertensión; Atención Primaria de Salud; Política de Salud; Enfermería.



Introdução

A hipertensão arterial (HA) se caracteriza clinicamente pelo aumento sustentado dos níveis pressóricos maior ou igual 140x90 mmHg, pelo menos em duas ocasiões aferidas fora do consultório, na técnica correta, sem a utilização de medicação anti-hipertensiva, através de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA), e Automedida da Pressão Arterial (AMPA)¹.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, não raramente, a HA associa-se às doenças metabólicas, modificações funcionais e estruturais de órgãos-alvo, além disso, são exacerbadas pela presença de outros fatores de risco (FR), como dislipidemia, obesidade abdominal e diabetes melito (DM).

A HAS se destaca como uma patologia cuja incidência teve um aumento substancial, e por isso, se sobressai por ser um problema de Saúde Pública, como um desafio aos enfermeiros que atuam na Atenção Primária em Saúde. Os maus hábitos alimentares, potencializados pelo consumo excessivo de alimentos ultra processados, a obesidade e o sedentarismo influenciaram de forma relevante o acréscimo dessa doença².

No Brasil, aproximadamente 32,5% (36 milhões) de pessoas adultas estão acometidas de hipertensão arterial sistêmica (HAS), destes, mais da metade são idosos, cerca de 60%. Essa patologia contribui direta ou indiretamente para 50% das mortes por doenças cardiovasculares (DCV). Além disso, as complicações cardíacas, renais e acidente vascular encefálico (AVE), tanto promovem um elevado impacto socioeconômicos que influenciam, por exemplo, na perda da produtividade do trabalho e da renda familiar como é a principal causa de morte no país¹.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) em 2016, elegeu como fatores de risco não modificáveis: idade e história familiar prematura de doença cardiovascular (homens > que 55 anos e mulheres > que 65 anos); sexo e etnia (prevalência entre mulheres (24,2%) e pessoas de raça negra (24,2%). A prevalência e a gravidade da HAS na população negra são mais elevadas, assim como a incidência de AVE, hipertensão arterial maligna, e insuficiência renal crônica (IRC), podendo ser relacionado a fatores étnicos ou socioeconômicos³.

Os fatores de riscos modificáveis são os listados a seguir, e os que podem de alguma forma sofrer intervenção: excesso de peso (circunferência da cintura maior que 102 centímetros nos homens e maior que 88 centímetros nas mulheres) e obesidade Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m²); ingestão de álcool; Ingestão de sal; sedentarismo; dislipidemia, estresse; tabagismo³.

O enfermeiro atuante na atenção primária é capaz de ofertar o atendimento de forma individualizada a partir da coleta de dados, realizados na anamnese e exame físico, da elaboração de um diagnóstico de enfermagem e para finalmente delinear as intervenções de enfermagem com vistas ao alcance de resultados previamente estabelecidos sequencialmente fazendo a avaliação destes cuidados que deve ser processual e os registros destas ações no prontuário do paciente. Neste aspecto, a enfermagem tem a

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma excelente metodologia de trabalho. A Resolução n.º 358, de 2009, considera a SAE como um método do processo de trabalho, que evidencia a contribuição do enfermeiro na atenção à saúde da população, auxiliando o enfermeiro a tomar decisões, prever e avaliar consequências⁴.

A implementação da SAE na Unidade Básica de Saúde (UBS) permite ao enfermeiro assistir o usuário portador de DCNT nas diferentes etapas da sua vida. Isto favorece a sua adesão ao tratamento e contribui para uma efetiva mudança no estilo de vida, que é de fundamental importância no acompanhamento e na sensibilização do usuário sobre sua condição de saúde⁵.

O sucesso no tratamento deve ir além das práticas tradicionais utilizadas na esfera da atenção primária, logo, o enfermeiro no exercício da sua profissão deve atuar a fim de que, seu trabalho interfira positivamente para diminuir tanto a falta de adesão ao tratamento como o diagnóstico tardio e a ausência de informações sobre a doença, pois são variáveis que influenciam na resolutividade terapêutica ao cliente com essa patologia⁶.

Verifica-se a importância de intensificar as práticas de enfermagem que promovam a efetividade ao tratamento de hipertensos aos usuários na Atenção Primária utilizando o acolhimento, a empatia, a consulta de enfermagem (CE) com escuta ativa que promova o relacionamento interpessoal e o acompanhamento do paciente⁶.

A prática da equipe de enfermagem nos programas de saúde pública tem importância devido a sua atuação junto aos usuários nos diversos serviços de saúde, por meio de uma prática holística e individualizada. Desse modo, a CE sistematizada deve ter como foco principal, a identificação e prevenção dos fatores de risco que influenciam no tratamento e no controle das doenças crônicas. Na maioria das vezes, os usuários encontram dificuldades para dar seguimento ao tratamento pela falta de conhecimento sobre os agravos e as possíveis complicações de sua doença, o que dificulta o seu controle e pode causar danos irreparáveis à saúde.

Assim, as ações gerenciais como a implementação da CE podem contribuir para o acompanhamento dos usuários no processo do autocuidado e na resolução dos problemas que acometem o portador de doença crônica não transmissível⁵.

Dessa forma, o objetivo do estudo é identificar os principais desafios acerca da promoção e prevenção a saúde encontradas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem a pacientes hipertensos. O aperfeiçoamento na atuação dos enfermeiros na atenção básica em saúde e a implementação de estratégias efetivas podem estimular a adesão dos pacientes ao tratamento da HAS promovendo a involução das possíveis complicações, além de atenuar tanto as despesas com internações hospitalares, pagas na sua maioria pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como também, diminuir os custos com Previdência Social nos casos de invalidez permanente, promovendo assim, inúmeros benefícios à sociedade.

Apesar dos problemas encontrados, na maioria das unidades de Atenção Primária, é fundamental que os



enfermeiros garantam a qualidade da assistência, durante a consulta de enfermagem, utilizando todos os recursos possíveis, para que seja estimulado a adesão integral ao tratamento, promova a parceria entre o enfermeiro e o paciente e sua família e haja decréscimo nos casos de complicações em que a doença primária seja HAS.

Diante do aumento, tanto dos indivíduos com HAS como das complicações que esta patologia culmina, nos casos de tratamento ineficaz, é essencial que haja o desenvolvimento de ações específicas e educativas que contribuam na qualificação profissional do enfermeiro e da sua equipe visando a resolutividade da assistência e a diminuição da morbimortalidade nos serviços de saúde, especificamente nesta população.

Embora a literatura relate a efetividade das ações convencionais no tratamento do paciente portador de HAS, atualmente é inegável que exista a necessidade da inovação nas abordagens utilizadas pelos enfermeiros para que as estratégias incrementem as ações e alcancem os objetivos

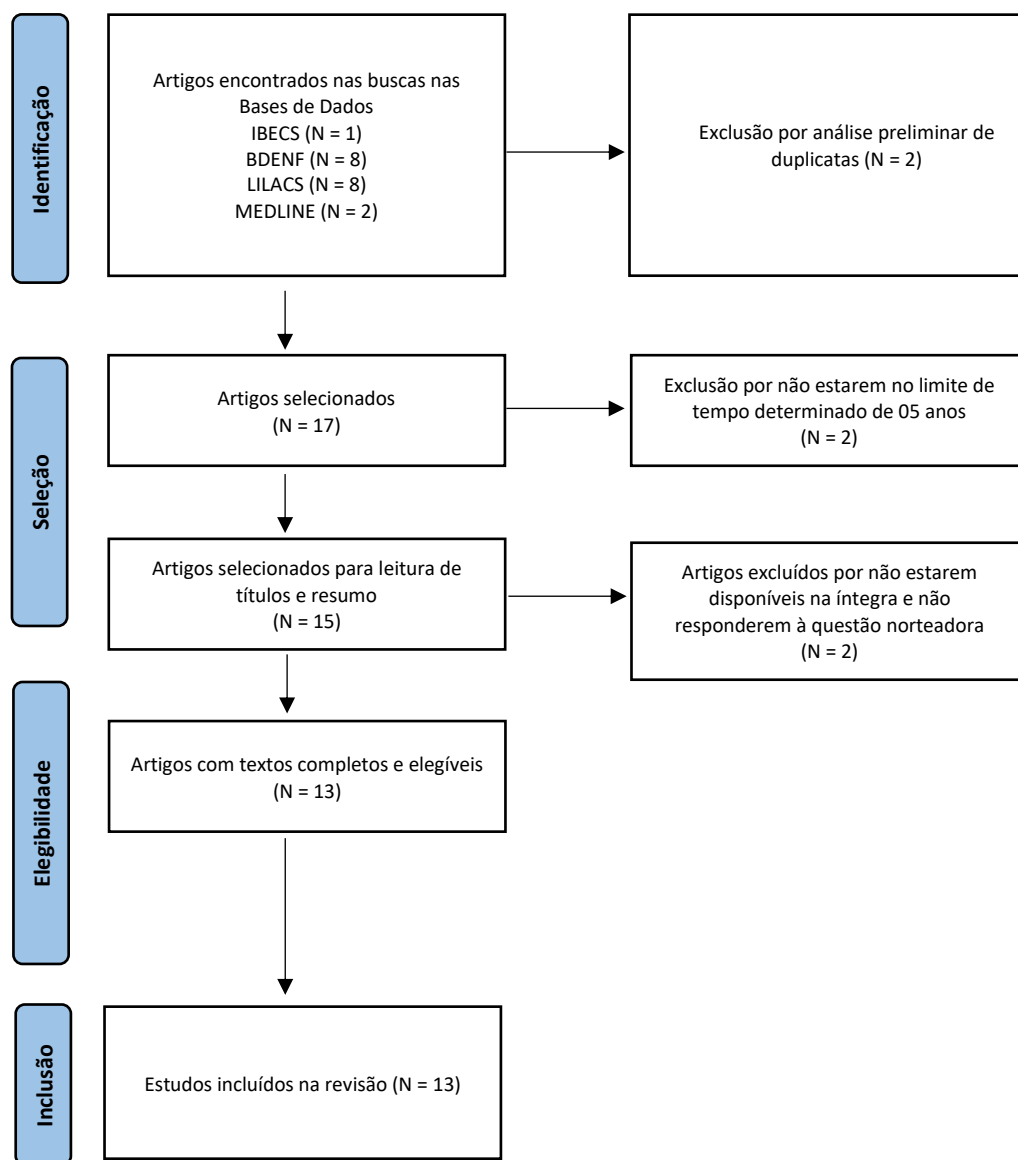
expressivos de promoção à saúde e diminuição na incidência das possíveis complicações.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, utilizando a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. O seu desenvolvimento foi baseado nas seis etapas que compõe esse método, são elas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa⁷.

Para facilitar o processo de análise foi utilizado o instrumento PRISMA, isto é, uma estratégia de busca que organiza a análise dos dados através de fluxograma explicativo contendo os seguintes tópicos: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão⁸.

Figura 1. Fluxograma de artigos revisados selecionados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



A presente pesquisa teve como questão norteadora: Quais são as estratégias utilizadas pelo Enfermeiro, na atenção Primária em Saúde, durante a consulta de enfermagem que podem influenciar a adesão ao tratamento do usuário hipertenso?

A Busca foi realizada entre março e setembro de 2021, no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), sendo descritores selecionados para a busca foram: Consulta de Enfermagem, Hipertensão arterial e Atenção Primária, ambos utilizando o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão adotados para a busca foram os seguintes: artigos disponibilizados na íntegra, nas

bases de dados selecionadas, que apresentem aderência à temática, que estejam escritos em português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2016 a 2021, com vistas a encontrar as evidências da temática de estudo. Os critérios de exclusão adotados foram: produções científicas que apresentavam apenas o resumo e publicações que não abordavam o objetivo proposto do trabalho, resultando em 19 artigos, sendo excluídos 2 duplicados, 17 artigos na íntegra, destes, 13 atenderam a finalidade da pesquisa.

Resultados e Discussão

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 13 artigos publicados em periódicos nacionais, agrupados no Quadro 1, contendo: ano, tipo do estudo, título da publicação, autor e resultados.

Quadro 1. Quadro da busca realizada nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Ano	Tipo do estudo	Título da publicação	Autor(es)	Resultados
2016	Estudo transversal.	<i>Hypertension Control at the Primary Health Care: A Comparison Among Portuguese Natives and Portuguese Speaking African Countries Immigrants</i>	Elisa Lopes, et al.	Participaram 786 hipertensos tratados (taxa de participação: 71%): 449 nativos e 337 imigrantes. Destes, 46% tinham a hipertensão controlada. A pressão arterial diastólica foi mais elevada nos imigrantes mais novos associados ao sexo masculino, não adesão ao tratamento, baixa escolaridade.
2016	Estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa.	Risco para lesão renal aguda em hipertensos e diabéticos na atenção primária à saúde	Stanlei Luiz Mendes de Almeida Kamilla Grasielle Nunes da Silva Marcia Cristina da Silva Magro.	Foram acompanhados 79 pacientes, sendo a maioria (74,7%) foi do sexo feminino, com idade média de 60,10 anos. Do percentual total da amostra, 5,1% evoluíram com disfunção renal de acordo com a RIFLE. A comorbidade mais comum entre os pacientes foi a hipertensão arterial (94,9%).
2016	Estudo de caso.	Programa Hiper Dia e suas repercussões sobre os usuários	Darla Lusia Ropelato Fernandez, Sandra Helena Isse Pollaro, Lucia Hisako Takase Gonçalves.	Através do estudo foram concebidos três padrões de significação: Precarização da gestão do Hiper Dia; Falta de adesão dos usuários às práticas de controle da Hipertensão Arterial (HA); e Diabetes Mellitus(DM) e deficiente enfrentamento da cronicidade.
2017	Estudo quantitativo, descritivo.	Perfil clínico-epidemiológico e adesão ao tratamento de idosos com hipertensão	Ana Larissa Gomes Machado et al.	Os achados assemelham-se a outros estudos com idosos hipertensos, destacando-se o predomínio do sexo feminino(68,3%), contudo, não possuir um cuidador 58,6% aumenta ainda mais a dificuldade de adesão, e que o esquecimento da medicação ainda representa grande obstáculo para os idosos.
2017	Estudo descritivo transversal.	<i>Medidas no farmacológicas en personas hipertensas atendidas en una consulta de Enfermería en Atención Primaria</i>	Beatriz Mota Pérez, Luis Ignacio Mendibil Crespo.	Participaram do estudo 121 pessoas. 11% levam uma vida saudável. As demais foram orientadas de acordo com o grupo a que pertenciam sendo estes: prática ou não de atividade física regular, ingestão de álcool, dieta saudável e ingestão de sódio, tabagismo.
2017	Estudo descritivo transversal.	<i>Task shifting in the management of hypertension in Kinshasa, Democratic Republic of Congo</i>	Aimée M Lulebo et al.	Participaram do estudo pacientes hipertensos sendo do sexo feminino (53,1%), com média de idade de 59,5 ± 11,4 anos.
2017	Estudo exploratório.	O papel da enfermagem na atenção básica para minimizar os agravos das crises hipertensivas nos serviços de urgência e emergência	Annellyne Ferreira França et al.	O estudo mostrou que necessita de uma melhor conduta da enfermagem junto à equipe e ao paciente no nível primário da Saúde, através de uma consulta de qualidade pautada nos cadernos do Ministério da Saúde e orientações adequadas, contribuirá para a prevenção das crises hipertensivas e seu agravo, culminam do na adesão dos clientes ao tratamento da hipertensão.
2017	Relato de experiência.	Consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e hipertensão na atenção básica: um relato de experiência	Priscila Pereira Santiago da Encarnação Eglia Sara Almeida dos Santos Margarete Costa Heliotério.	O estudo ressaltou a importância da tecnologia leve para a captação de uma demanda até então distante da Unidade, necessitando do fortalecimento do acesso dos usuários com o serviço, a fim de diminuir a distância entre a integralidade do cuidado e a qualificação da assistência.



Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária

Oliveira ASFSR, Brito LC, Leite SPR, Azevedo SL, Cunha AL, Nascimento RE, Bessa TR, Souza CJ, Silva JRM

2018	Estudo quantitativo e transversal.	Risco cardiovascular em usuários hipertensos da atenção primária à saúde	Ludmilla Borges dos Santos.	Estudo revelou que em pacientes do sexo feminino, idosos, hipertensos associados a DM, ICC, IAM e uso contínuo de diuréticos evoluíram com maior risco de evento cardiovascular.
2018	Estudo randomizado.	Protocolo de acupuntura a laser para hipertensão arterial sistêmica essencial: ensaio clínico randomizado	Raphael Dias de Mello Pereira; Neide Aparecida Titonelli Alvim; Claudia Dayube Pereira; Saint Clair dos Santos Gomes Junior.	Foram realizadas 6 sessões de laser acupuntura padrão e simulado. por 24 min no período de 6 semanas, onde observou-se redução significativa da pressão arterial sistólica e diastólica dos participantes do braço que sofreu intervenção.
2019	Relato de experiência.	Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes	Fernando Henrique Meneses da Silva et al.	Diante da não adesão dos pacientes hipertensos e diabéticos às consultas de Hiper Dia e, com o auxílio das etapas Arco de Charles Magueres, realizou-se uma intervenção em saúde onde foram ofertadas, aos participantes, consultas de Enfermagem com: verificação da pressão arterial, teste de glicemia e peso. Distribui-se, após a consulta, um lanche nutritivo, ressaltando a importância de uma alimentação saudável, bem como estimulando a prática regular de atividade física de forma correta, tornando esse processo essencial para o controle e tratamento das doenças.
2019	Ensaio clínico não controlado.	Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica	Beatriz Amaral Moreira Mota; Fernanda Moura Lanza.	Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica após as intervenções de enfermagem (p=0,102), que foram realizadas individualmente e coletivamente. "Disposição para controle aumentada do regime terapêutico" e "Estilo de vida sedentário" foram os Diagnósticos de Enfermagem mais prevalentes.
2021	Estudo metodológico.	Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Cuidando das pessoas com doenças Cardiometabólicas	Maria Clara Moreira Matias Ujara Aline de Oliveira KaizerII Thaís Moreira São – João.	O questionário apresentou alto índice de validade de conteúdo (IVC = 0,96) e moderada aplicabilidade (pelo tempo de aplicação).

Em relação aos anos das publicações selecionadas analisa-se que: em 2016 obtiveram (n=3; 23,07 %); já 2017 foi o maior ano de publicações relacionadas ao tema (n=5; 38,45%), 2018 e 2019 (n=2; 15,38%) publicações respectivamente e 2021 (n=1; 7,69%). Após análise e categorização dos artigos, podemos elencar em 03 categorias descritas abaixo:

Consulta de enfermagem ao paciente portador de Hipertensão arterial na atenção primária

A consulta de Enfermagem é proposta com o principal objetivo a realização da educação e orientação em saúde, a estratificação do risco cardiovascular, o acompanhamento de medidas antropométricas, e inserindo o usuário neste processo incentivando e promovendo o auto cuidado⁹.

Alguns estudos evidenciam que para realizar uma consulta de enfermagem de qualidade é necessário o acompanhamento em longo prazo, visto que, o enfermeiro utiliza mudança de comportamento e de hábitos, bem como tratamentos não medicamentosos, e para a prevenção de complicações a consulta demanda estar baseada nas evidências científicas¹⁰.

O Processo de Enfermagem é um método que sistematiza a assistência de enfermagem ao paciente e exige do enfermeiro raciocínio clínico, para que ele consiga levantar as principais necessidades do indivíduo, enumerar os diagnósticos, utilizando taxonomia NANDA, NOC e NIC e a partir destes, planejar os principais cuidados e avaliar sua

efetividade. Porém, ainda existe uma lacuna entre a teoria e a prática¹⁰.

Segundo aponta estudo, a consulta de enfermagem na Atenção primária à saúde estreita os laços entre o profissional e paciente possibilitando sua autonomia diante da cronicidade da doença, bem como diferenciar a identidade do enfermeiro no processo do cuidado. Ainda de acordo com o estudo, defende-se a implantação de um modelo de coleta de dados aprofundado, contendo informações socioeconômicas e de possíveis vulnerabilidades que possam ser consultadas posteriormente, e um conjunto de diagnósticos da CIPE, de acordo com as necessidades encontradas na atenção básica¹¹.

Entretanto, existem alguns entraves que fragilizam a execução da consulta de enfermagem na atenção primária. Destacam-se as seguintes: falta de espaço físico para realização, desvio da função, as múltiplas funções exercidas pelo enfermeiro no contexto da Estratégia de Saúde da Família, ou ainda a falta de incentivo para a realização e até mesmo a falta de compreensão pelo próprio profissional acerca do processo de enfermagem¹².

Por último, porém não menos importante, a consulta de enfermagem ao hipertenso ainda é desvalorizada devido uma parcela da população, que ainda prioriza o atendimento médico especializado como forma ideal de tratamento, tais paradigmas existem e desqualificam a consulta de enfermagem que é uma importante ferramenta no tratamento da HAS¹⁰.



Fatores que favorecem a não adesão ao tratamento do paciente portador de hipertensão arterial

A precarização da assistência de enfermagem é um fator que influencia negativamente o processo no que se refere à adesão ao tratamento e a insuficiência de profissionais dificulta o atendimento e desmotiva o usuário que, não raramente, necessita ser remarcado para consultas futuras, promovendo o descontentamento. Além disso, a escassez de remédios na farmácia inviabiliza a longevidade no tratamento, pois os clientes não conseguem manter a regularidade essencial à terapêutica¹³.

Outros trabalhos descrevem que determinados pacientes não aderem ao tratamento farmacológico conforme a prescrição para evitar os efeitos colaterais que alguns remédios promovem. Outros usuários abandonam pela falta de compreensão da terapia prescrita e há ainda aqueles que subjugam a doença devido à ausência de sintomas¹³.

De acordo com estudo, apresenta-se uma das variáveis que dificulta o tratamento e a adesão do paciente hipertenso, em especial ao imigrante africano são as condições socioeconômicas, e o acesso ao serviço de saúde¹⁴.

Como descreve um estudo, são fatores que podem influenciar no processo de adesão ao tratamento da HAS: alguns aspectos culturais, desconhecimento sobre a doença, a necessidade da adoção de mudanças de hábitos e estilos de vida dos usuários e a desvalorização dos grupos de educação em saúde, pois tais reuniões, não são entendidas como espaço para troca de experiências, reflexões, aprendizado e construção de estratégias de enfrentamento¹⁰.

Estratégias utilizadas pelo enfermeiro aumentar a resolutividade do tratamento

A comunicação é fundamental para promoção e adesão ao tratamento e cabe ao enfermeiro estabelecer um relacionamento com os pacientes e utilizá-lo como uma ferramenta para a assistência. Tal vínculo entre o profissional e os portadores de doenças crônicas degenerativas caracteriza-se como um meio indispensável para o sucesso do controle dos agravos. Logo operacionalizar o acolhimento e reocupar-se com a equidade, influenciam no processo assistencial, facilitando tanto a adesão como a longevidade terapêutica desses usuários¹⁵.

Para resolutividade no tratamento, o incentivo e a apresentação de estratégias não farmacológicas como o controle do peso, a redução da ingestão de sódio; adoção de hábitos alimentares saudáveis; o apoio à redução do consumo de bebidas alcoólicas; o estímulo abandono do tabagismo e a prática de atividade física regular, são importantes e devem ser utilizadas, como parte do tratamento¹⁶.

Idosos em especial, devem ser acompanhados pela equipe em particular, pois é identificada a dificuldade enfrentada em relação a identificação dos medicamentos, ao horário para ingestão, seja pelo analfabetismo, ou diminuição de acuidade visual, e ainda pela senilidade que favorece o esquecimento¹⁷.

Ações realizadas pelo enfermeiro junto a equipe multidisciplinar pautadas nos protocolos do Ministério da Saúde, associada a uma abordagem voltada para as necessidades do usuário portador de DCNT, favorecem a adesão e diminui os riscos de urgências e complicações futuras¹⁸.

A estratificação do risco cardiovascular é fundamental, pois através do escore de Framingham é possível classificar o risco de cada indivíduo, possibilitando aumentar a resolutividade de forma específica e através da longevidade no atendimento impedir possíveis complicações¹⁹.

As palestras e oficinas em grupos visam à educação em saúde e são importantes para ofertar informação à população, proporcionar troca de experiências e estimular ações que promovam a modificação do estilo de vida. A educação em saúde deve ser realizada preferencialmente pelo enfermeiro que possui formação para exercer essa atividade visando à promoção da saúde e prevenção de agravos¹³.

De acordo com estudo, a utilização da educação em saúde favorece a qualidade de vida dos usuários hipertensos e associados ao acompanhamento e estimulando o autocuidado, são primordiais para que a adesão e o tratamento alcancem o êxito desejado²⁰.

A Identificação do Risco para lesão renal precocemente, em pacientes portadores de HAS, na atenção primária através de estratégias preventivas reduz o risco de progressão para os estágios de cronicidade²¹. Os usuários portadores de DCNT, em estudos, apontam que os pacientes que estão em uso de diuréticos apresentam maior risco para evento cardiovascular. Por isso se faz necessário proporcionar uma assistência integral e preventiva e que prolongue qualitativamente a vida dos usuários hipertensos^{21,22}.

O cuidado de enfermagem direciona-se a recuperação e ao bem-estar do indivíduo tendo como foco principal a atenção centrada na pessoa, utilizando o relacionamento interpessoal, com escuta ativa, de modo holístico dentro do processo saúde-doença. A resolutividade do tratamento tende a reduzir efetivamente a necessidade de hospitalização e as complicações da doença¹¹.

O manejo da HAS deve ser promovido em todos os níveis de saúde. Porém, na APS por ter a característica de promoção e prevenção deve ser enfatizado, visto que o alto número de indivíduos acometidos pela cronicidade, refletem em alto custo a nível hospitalar e previdenciário²³.

Considerações Finais

A baixa adesão à terapia medicamentosa representa um fator importante que afeta diretamente ao tratamento dos pacientes, além de aumentar as chances de complicações à saúde dos pacientes possibilitando ocorrências como o acidente vascular cerebral (AVC), o infarto agudo do miocárdio (IAM), a insuficiência cardíaca (IC) e a insuficiência renal crônica (IRC).

Diante desse cenário, torna-se relevante que as estratégias utilizadas pelo enfermeiro, durante a consulta de enfermagem, promovam mudanças nessa realidade e



potencialize a resolutividade e longevidade ao tratamento. Para isso, é fundamental que haja engajamento dos enfermeiros na busca pelo fortalecimento da adesão. Devem conduzir o paciente a corresponder às recomendações, além de possibilitar a inclusão da família, objetivado aumentar a efetividade no tratamento.

O sucesso também depende do comprometimento e da responsabilidade dos profissionais de saúde que devem utilizar todo conhecimento disponível buscando a

compreensão do paciente sobre a importância do tratamento e os malefícios do abandono da terapêutica.

Portanto, este estudo identificou que é extremamente relevante o desenvolvimento de pesquisas que promovam inovações nas estratégias para lidar tanto com o problema de a falta de adesão ao tratamento como aumentar a resolutividade, da assistência de enfermagem pelo e profissional enfermeiro no tratamento da HAS que representa um problema exponencial na saúde pública no Brasil.

Referências

1. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Gomes MAM, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2021 [acesso em 25 maio 2021];116(3):516-658. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>
2. Valle WAC, Braga ALS, Andrade M, Machado MED, Souza DF, Aloí AP. Consulta de enfermagem - uma estratégia de reestruturação do programa hiperdia. Rev. Enferm. UFPE Online. 2015;4(9):8155-8164. DOI: 10.5205/reuol.6235-53495-1-RV.0904supl201502
3. Secretaria de Estado de Saúde De Santa Catarina (SESSC). Linha de cuidado à pessoa com hipertensão arterial sistêmica: Santa Catarina: Núcleo Teles Saúde SC [Internet]. Santa Catarina (SC): SESSC;2019 [acesso em 25 maio 2021]. Disponível em: <https://saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencao-basica/linha-de-cuidado-ab-aps/linha-de-cuidado-a-pessoa-com-hipertensao-arterial-sistemica/16393-linha-de-cuidado-a-pessoa-com-hipertensao-arterial-sistemica/file>
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n.º 359, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização do Atendimento de Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2009 [acesso em 20 maio 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
5. Azevedo SL, Oliveira ASFSR, Parente JS, Boncompagni LM, Oliveira HF, Marques NAC, et al. Experiências da prática acadêmica na atenção básica de saúde: desafios da consulta de enfermagem sistematizada. Research, Society and Development. 2021;10(16):e48101620509. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.20509
6. Radanovic CAT, Santos LA, Carvalho MDB, Marcon SS. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. Rev. Latino-am. Enfermagem. 2014;22(4):547-53. DOI: 10.1590/0104-1169.3345.2450
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010;8:102-106. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134
8. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gotzsche PC, Ioannidis JPA, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care intervention: explanation and elaboration. JCE. 2009;62. DOI: 10.1016/j.jclinepi.2009.06.006
9. Encarnação PPS, Santos ESA, Heliotério MC. Consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e hipertensão na atenção básica: um relato de experiência. Revista de APS. 2017;20(2). DOI: 10.34019/1809-8363.2017.v20.15998
10. Sarquis LMM, Dell'acqua MCQ, Gallani MCBJ, Moreira RM, Bocchi SCM, Tase TH, et al. A adesão ao tratamento na hipertensão arterial: análise da produção científica. Rev. Esc. Enferm. 1998;32(4). DOI: 10.1590/S0080-62341998000400007
11. Matias MCM, Kaizer UAO, São-João T.M. Consulta de enfermagem na atenção primária à saúde: cuidado às pessoas com doenças crônicas cardiometabólicas. Rev. Enferm. UFSM. 2021;11:e22. DOI: 10.5902/2179769243719
12. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRGF. The complexity of the work of nurses in primary health care. Rev Bras Enferm. 2018;71(suppl 1):704-9. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0471
13. Filha FSSC, Nogueira LT, Medina MG. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na atenção básica: perspectiva de profissionais e usuários. Saúde debate. 2014;38(spe). DOI: 10.5935/0103-1104.2014S020
14. Lopes E, Alarcão V, Simões R, Fernandes M, Gómez V, Souto D, et al. Hypertension control at the primary health care: a comparison among portuguese natives and portuguese speaking african countries immigrants. Acta medica portuguesa. 2016;29(3):193-204. DOI: 10.20344/amp.6714
15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica 28 [Internet]. Brasília (DF): MS; 2013 [acesso em 25 maio 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf
16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica [Internet]. Brasília (DF): MS; 2014 [acesso em 25 maio 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf
17. Machado ALG, Guedes IH, Costa KM, Borges FM, Silva AZ, Vieira NFC. Perfil clínico-epidemiológico e adesão ao tratamento de idosos com hipertensão. Rev. enferm. UFPE online. 2017;11(12):4906-12. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i12a22996p4906-4912-2017
18. Marciano MVF, Assis LM, Beserra FF, Bacelar LFF. O papel da equipe de enfermagem frente a crise hipertensiva. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research [Internet]. 2021 [acesso em 25 maio 2021];33(3):87-93. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210207_100422.pdf



Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária

Oliveira ASFSR, Brito LC, Leite SPR, Azevedo SL, Cunha AL, Nascimento RE, Bessa TR, Souza CJ, Silva JRM

19. Santos LB, Lima WL, Souza JMO, Magro MCS, Duarte TTP. Risco cardiovascular em usuários hipertensos da atenção primária à saúde. Rev. Enferm. UFPE Online. 2018;12(5):130. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i5234 979p13 03-1309-2018
20. Silva FHM, Correia VGA, Silva MT, Lima RTS, Dantas EOM, Pita BR, et al. Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e240593. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.240593
21. Almeida SLM, Silva KGN, Magro MCS. Risco para lesão renal aguda em hipertensos e diabéticos na atenção primária a saúde. Rev. enferm. UFPE online. 2016;10(9):3197-3202. DOI: 10.5205/1981-8963-v10i9a11398p3197-3202-2016
22. Perez BM, Crespo LIM. Medidas no farmacológicas en personas hipertensas atendidas en una consulta de enfermería en atención primaria. Metas enferm. 2017;1(20). DOI: 10.35667/MetasEnf.20.1003081014
23. Lulebo AM, Kaba DK, Atake SHE, Mapatano MA, Mafuta EM, Mampunza JM, Coppieters Y. Task shifting in the management of hypertension in Kinshasa, Democratic Republic of Congo: a cross-sectional study. BMC Health Serv. Res. 2017;17(Suppl 2):698. DOI: 10.1186/s12913-017-2645-x

